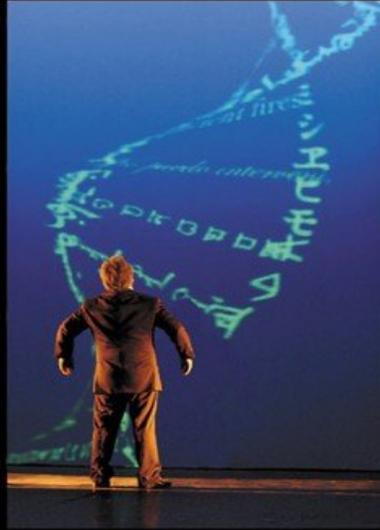


IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO



A ÚLTIMA VIAGEM DE
BORGES

UMA EVOCAÇÃO



Resumo de A Última Viagem de Borges. Uma Evocação

Em A Última Viagem de Borges, Ignácio de Loyola Brandão passeia pelo insólito, propõe enigmas, mas sobretudo desafia a argúcia e a imaginação do leitor. Tendo como personagem central um mistificador de gênio (como o chamou Otto Maria Carpeaux), o escritor argentino Jorge Luis Borges, a peça se desenrola num clima de fantasia delirante, bem ao estilo borgeano, temperado pelo humor e a ironia típicas do autor paulista.

Aos 87 anos, cego, sentindo a presença cada vez mais próxima da indesejada das gentes, Borges inventa (ou descobre?) a palavra-síntese, a mais perfeita de todas, resumo de todas as palavras, construída "com sílabas articuladas cheias de ternuras e tremores".

Sem escrevê-la ou comunicar a outra pessoa, o velho escritor acaba por esquecer-la. Para recuperar a palavra mágica, Borges organiza uma expedição à Biblioteca de Babel, em companhia de Sherazade, a narradora perfeita, que salvou a própria vida pelo uso da palavra, Sir Richard Burton, o aventureiro inglês do século XIX, primeiro ocidental a entrar em Meca, e Funes, o Memorioso, personagem de ficção criado por Borges.

A Biblioteca, no entanto, se opõe com toda a astúcia ao desejo do escritor e seus amigos. Quer preservar para si a palavra perfeita. Dúvidas, desafios, obstáculos, peripécias, incursões pelo mundo dos espelhos, o universo dos labirintos, a terra dos seres imaginários, despertando novas dúvidas.

Somos reais ou meras imagens?

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)